



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 6 de novembro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Editorial	1
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Arrecadação retrai 15,72% em outubro	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Artigo	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Evento na Fucapi debate redes Sibratec	4
EMPRESAS	
A CRITICA sim & não	5
OPINIÃO	
A CRITICA Duas Rodas	6
ECONOMIA	
A CRITICA Codam avalia 48 projetos	7
ECONOMIA	
A CRITICA Recuperar o tempo perdido	8
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO AM apresenta queda na arrecadação de impostos	9
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO CODAM	10
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO R\$ 100 MILHÕES	11
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Motos de altas cilindradas com produção ampliada	12
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Fernando Coelho Jr.	13
PLATÉIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro	14
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Triumph prioriza mão de obra local	15
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS AVISO DE LICITAÇÃO	16
ECONOMIA	

EDITORIAL

Expansão e perspectivas de lucro social da ZFM no outro lado do rio

Não se muda costumes nem se prepara uma população para novos hábitos e costumes em pouco tempo. São necessários tempo e esforço para preparar pessoas para assumir novos papéis sociais advindos de etapas inovadoras do progresso.

É o caso da influência da ponte Rio Negro sobre as populações dos municípios diretamente atingidos por ela.

Se antes essas populações viveram da exploração dos recursos próprios dos seus municípios e de um fluxo turístico de baixo impacto oriundo de Manaus, mantendo apenas pequenas atividades comerciais e de servi-

ços, após a ponte passaram a enfrentar uma demanda anormal com multiplicação do número de visitantes e possíveis investidores.

O "outro lado do rio" deixou de ser uma opção sazonal para se tornar a primeira opção dos fins de semana dos moradores de Manaus, levando com isso a uma superpopulação flutuante, demandando uma

gama variada de serviços desde a simples alimentação à aquisição de bens de consumo e até propriedades.

Uma etapa que infelizmente não foi prevista pelos administradores públicos, e se o foi, não mereceu deles a devida atenção no sentido da preparação das cidades e suas populações para a etapa de recepção da nova realidade e a consequente

absorção dos seus hábitos, costumes e necessidades, donde certamente lhe adviriam bons lucros.

Hoje, a expansão econômica da Zona Franca acena com perspectivas amplas de progresso econômico e social para aquela região que, no entanto, está começando essa nova etapa tateando às cegas ante o volume de perspectivas que se abrem.

Arrecadação retrai 15,72% em outubro

O Amazonas recolheu R\$ 598,74 milhões entre taxas e impostos estaduais durante o mês de outubro, de acordo com dados da Sefaz/AM (Secretaria de Fazenda do Estado do Amazonas). O montante, apesar de ser 15,72% inferior em relação ao arrecadado no mês anterior (R\$ 710,44 milhões), superou outubro do ano passado em 7,84%.

O ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços), principal tributo estadual, respondeu pelo recolhimento de R\$ 550,69 milhões, 17,66% a menos frente a setembro e 9,57% a mais em relação a igual período de 2011.

“O resultado saiu dentro do esperado pela Sefaz. Foi bom, mas não chegou a nos surpreender”, afirmou o chefe do setor de arrecadação da secretaria, Gilson Nogueira.

Segundo ele, a importação de insumos para a indústria e, principalmente, de combustíveis foi recorde em setembro -R\$ 71 milhões em ICMS, no caso dos combustíveis-. Este mês, a importação do item respondeu pela arrecadação de R\$ 15 milhões, 78,87% a menos.

“Essa foi a principal diferença entre os recolhimentos dos dois meses, o que não significa que os números de outubro foram negativos. A previsão é que a arrecadação siga crescendo até dezembro”, complementou.

Para o economista e presidente do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do



Greve dos fiscais da Receita Federal até metade de setembro prejudicaram o desempenho do setor industrial com reflexo na arrecadação

Amazonas), Ailson Resende, a retração em relação a setembro já era aguardada em função do arrefecimento da atividade industrial, prejudicada entre outros motivos pela greve dos fiscais da Receita Federal até metade de setembro que prejudicaram o desempenho do setor e consequentemente sua arrecadação.

Da mesma forma que Gilson Nogueira, o especialista diz acreditar que este período está encerrado. “Agora, que a indústria começa a reagir, a arrecadação de ICMS deve

crescer até o final do ano”, apostou.

Já o saldo positivo frente a outubro do ano passado se justificou, segundo ele, não apenas pelo andamento da economia do Estado, mas também por medidas como a lei complementar que elevou no início do ano a alíquota do ICMS de 25% para 30% sobre os serviços de telecomunicação.

Setores

Entre os segmentos, o mesmo comportamento pode ser observado. A maior arrecadação

do mês, por exemplo, veio do comércio com R\$ 273,40 milhões, queda de 4,47% frente a setembro, mas acréscimo de 28,81% no confronto com outubro do ano passado. Com recolhimento de R\$ 62,87 milhões, o setor de serviços também seguiu a tendência, sofrendo retração de 13,15% frente a setembro e aumento na arrecadação de 13,64% sobre outubro de 2011.

Apenas o setor industrial apresentou queda nas duas comparações. O montante de R\$ 214,42 milhões correspon-

dentes a outubro foi menor tanto em relação a setembro (-30,88%) quanto a outubro do ano anterior (-8,76%).

Acumulado

Já a arrecadação acumulada entre janeiro e outubro deste ano registrou aumento em todos os setores. No período, a receita tributária do Estado totalizou R\$ 5,84 bilhões, sendo R\$ 5,39 referentes ao recolhimento do ICMS, 12,29% superior a igual período do ano passado.

A indústria respondeu pelo

OUTROS IMPOSTOS

✓ O IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) recolheu R\$ 17,62 milhões em outubro, acréscimo de 7,89% sobre setembro e de 39,17% sobre outubro de 2011. Já no acumulado, o montante foi de R\$ 172,31 milhões, avanço de 7,27% sobre o mesmo intervalo do ano passado.

✓ O ITCMD (Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação), por sua vez, respondeu pela arrecadação de R\$ 644,76 mil em outubro e R\$ 3,94 milhões no acumulado do ano, aumento de 84,08% e 10,67%, respectivamente, sobre os mesmos intervalos do ano anterior.

✓ O recolhimento do IRRF somou R\$ 29,48 milhões em outubro (+19,49%) e R\$ 270,07 milhões no acumulado (+14,42%).

acúmulo de R\$ 2,42 bilhões até agora (+ 6,66%), o comércio por R\$ 2,37 bilhões (+16,74%) e o setor de serviços por R\$ 605,66 milhões (+18,43%).

Os números acumulados, de acordo com Gilson Nogueira, subsidiam a previsão da Sefaz-AM de crescimento de até 4,5% sobre o crescimento feito no início do ano (R\$ 6,97 bilhões de receita e R\$ 6,45 bilhões de ICMS). “Até agora, nosso recolhimento está 2,32% superior ao acumulado até outubro do ano passado. Estamos otimistas”, concluiu.

Artigo

A causa crucial do baixo crescimento

AGUINALDO DINIZ FILHO*

O fato de o Brasil ter ficado bem abaixo dos emergentes na estimativa revisada de crescimento econômico divulgada em outubro pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) tem uma causa muito clara: o baixo desempenho da indústria de transformação, premida pela perda de competitividade. Os fatores que levaram a isso, que todos conhecem, podem ser sintetizados na soma dos antigos ônus do Custo Brasil com a desesperada guerra em busca de mercados aquecidos, na qual alguns países não têm hesitado em manipular o câmbio e outros, além disso, utilizado recursos transcendentais ao capitalismo civilizado e democrático.

Contudo, não podemos nos resignar ao ataque dos importados. Devemos reagir, melhorando continuamente nossa produtividade, investindo em tecnologia, multiplicando a

qualidade e agindo politicamente, de modo que nossas autoridades, como têm ocorrido em vários setores, adotem medidas que contribuam para equilibrar o jogo no comércio exterior.

Nesse sentido, a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção (Abit) realiza a campanha Moda Brasileira: Eu uso, Eu assino! A meta é levar um milhão de assinaturas ao Congresso Nacional, propondo regime tributário específico para as confecções. O setor também viu o Legislativo federal aprovar o projeto que unifica em 4% as alíquotas interestaduais do ICMS incidentes sobre produtos importados, a partir de 1º de janeiro de 2013. A medida acaba com a Guerra dos Portos, que vem estimulando o ingresso de importados. Além disso, o governo acaba de ampliar a margem de preferência de

suas compras, de 8% para 20%, estabelecendo uma vantagem maior para os fornecedores brasileiros.

Também observamos o atendimento a reivindicações do setor no Plano Brasil Maior, anunciado em abril último: inclusão do setor têxtil e de confecção na desoneração da folha de pagamento e postergação do prazo de recolhimento do Pis/Cofins, com o pagamento de abril e maio sendo feito em novembro e dezembro. Linhas Creditícias, importantes instrumentos para o setor, como o Revitaliza e PSI, receberam aportes maiores, disponibilizando taxas menores e alongamento do prazo de financiamento. O Proex e Pré-embarque também foram estendidos e desonerados.

Todas essas medidas são positivas, mas insuficientes ante as dimensões do abismo competitivo entre a produção nacional e os importados asiáticos. Poressa razão, numa ação articulada com a Frente Parlamentar Mista José Alencar para o Desenvolvimento da Indústria Têxtil e de Confeção, a Abit protocolou Petição de Salvaguarda para Vestuário no Departamento de Defesa Comercial do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Esta é uma defesa setorial muito justa ante a concorrência desigual.

O pedido é pertinente porque é necessário um período de carência para que mudanças mais profundas e perenes possam ser realizadas nos campos tributário, de crédito e estrutural/logístico, de maneira que nossas desvantagens competitivas sejam realmente superadas. É importante lembrar que uma salvaguarda pode estender-se por até dez anos.

A situação é realmente grave: as importações de roupas vêm crescendo nos últimos cinco

O problema não foi ainda mais dramático porque a rentabilidade foi sacrificada

anos, com um pico em 2011, quando, em comparação com 2010, a expansão foi de 239,13% em quantidade e 332,08% em valor. Em 2011, as importações (22.918 toneladas) cresceram 61% acima do consumo interno (14.210 toneladas). Resultado: redução de 10.641 toneladas na produção nacional, com queda das vendas e aumento de estoques.

Se a tendência for mantida,

com as importações representando mais de 12% do consumo aparente no Brasil, o ingresso de produtos de vestuário será quatro vezes superior ao de 2007. Segundo a PIM (Pesquisa Industrial Mensal) do IBGE, a produção do setor no País, de janeiro a junho, caiu 13,08%, em relação ao mesmo período de 2011. O Sistema ALICEWEB/MDIC indica que as importações cresceram 29,70%, em tonelagem. O consumo aparente cresceu 14.210 toneladas, as importações aumentaram 22.918 toneladas e a produção nacional caiu 10.641 toneladas, na comparação de 2011 e 2010.

O problema não foi ainda mais dramático porque a rentabilidade foi sacrificada e muita gente bancou o prejuízo operacional em 2011. O setor têxtil e do vestuário é constituído por 30 mil empresas, que geram 1,7 milhão de empregos diretos, ou seja, quase 5% do total da indústria de transformação, índice semelhante à representatividade de seu faturamento de US\$ 67,3 bilhões. O Brasil, um dos poucos países com cadeia produtiva setorial integrada, é o quinto

maior produtor mundial de têxteis e quarto em vestuário (Relatório Setorial Anual do IEMI de 2011, relativo a 2010). Tem, ainda, o maior parque produtivo integrado do Hemisfério Ocidental, é autossuficiente e exportador de matérias-primas, como o algodão, e está em vias de conquistar a mesma condição no poliéster.

Ademais, essa indústria desenvolve e agrega tecnologia, avançado design, inovação e sustentabilidade. Somando os investimentos de 2010 e 2011, são US\$ 4,4 bilhões. O setor contribui, também, para que o item essencial do vestuário não impacte os índices inflacionários. De julho de 1994 (Plano Real) a junho de 2012, o segmento teve reajuste acumulado de 189,78%, enquanto o IPCA foi de 302,98%.

Tais números evidenciam o avanço que se verifica não apenas na atividade têxtil e de vestuário, mas em grande parte da indústria de transformação brasileira. Há muito a perder, a começar pelo crescimento econômico nacional mitigado pela baixa performance da manufatura.

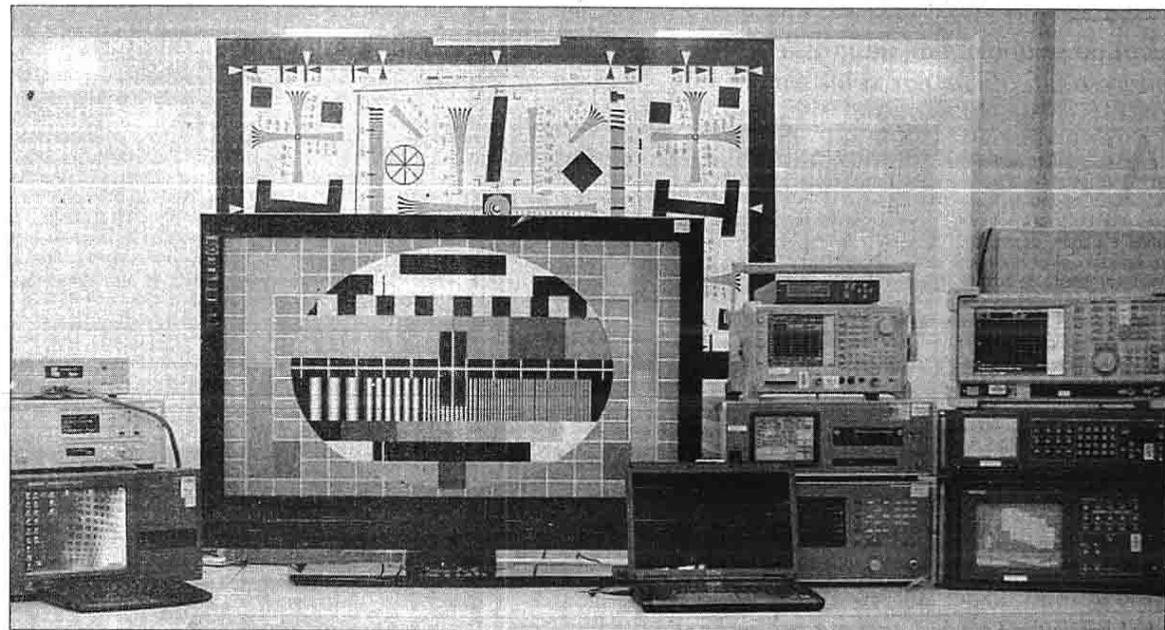
* é presidente da Abit (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção).

Evento na Fucapi debate redes Sibratec

Representantes das seis redes de serviços tecnológicos do Sistema Brasileiro de Tecnologia (Sibratec) estarão reunidos em Manaus, nos dias 6 e 7 de novembro, no auditório da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi), avenida governador Danilo de Matos Areosa, 381 – Distrito Industrial. A abertura será às 8h30, desta terça-feira. O evento, denominado "Mostra de Redes Sibratec no Amazonas", tem como objetivo divulgar as atividades das redes, que são estruturadas para oferecer serviços com foco no aumento da competitividade das empresas brasileiras.

A Fucapi coordena duas redes Sibratec. "No total, são 253 laboratórios de 53 instituições em todo o Brasil", explica o coordenador do evento, José Zanirato Maia, assessor do Centro de Serviços Tecnológicos (CGST) da Fucapi. O Sibratec apoia atividades de P&D voltadas para a inovação em produtos e processos, em consonância com as prioridades das políticas industrial, tecnológica e de comércio exterior.

Dois projetos já estão configurados nessa parceria entre as instituições tecnológicas, ambos ligados à atividade industrial. Um projeto visa a estruturação de uma rede para buscar soluções para o tratamento e destinação adequada dos resíduos eletroeletrônicos, junto às empresas do Polo Industrial de



O laboratório Labelo da PUCRS integra a rede Sibratec de tecnologia para ensaios em campos eletromagnéticos, utilizando tecnologia de ponta na área de informática

Manaus e outro, de avaliação da segurança de matérias-primas plásticas utilizadas na fabricação de produtos eletroeletrônicos, tais como: gabinetes de computadores, televisores e carenagens de aparelhos celulares.

Os laboratórios participantes das redes do Sibratec realizam

uma série de serviços de ensaios nas áreas de: alimentos; produtos para saúde; saneamento e abastecimento d'água; produtos de manufatura mecânica; biotecnologia; sangue e hemoderivados; radioproteção e dosimetria; produtos e dispositivos eletrônicos; tecnologias aplicáveis às novas mídias de

TV Digital, comunicação sem fio e internet; componentes e produtos da área de defesa e segurança.

A lista prossegue com os biocombustíveis; insumos farmacêuticos; medicamentos e cosméticos; produtos de setores tradicionais: têxtil, couro e calçados, madeiras e móveis; ins-

tações prediais e iluminação pública; monitoramento ambiental; transformados plásticos; gravimetria, orientação magnética, campo magnético e compatibilidade eletromagnética; equipamentos de proteção individual; geração, transmissão e distribuição de energia; resíduos e contaminantes em

alimentos.

A participação é gratuita. A Mostra tem o patrocínio das empresas Tektronix, Agilent, Mitutoyo e Flir, com apoio da Finep, MCTI e governo federal. A programação completa está disponível em WWW.fucapi.br

sim & não

Guerra fiscal O governador do Amazonas, Omar Aziz (PSD), viaja hoje ao meio-dia para Brasília. Amanhã, às 11h, ele participa de reunião para discutir guerra fiscal entre os Estados com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, e outros governadores. A comitiva de Omar inclui o superintendente da Sufrema, Thomaz Nogueira.

Duas Rodas

Modelos *made in ZFM*

No dia 1º, a Triumph Motorcycles do Brasil abrirá sua concessionária para vender os modelos Bonneville, Tiger e Speed

CARLOS BRANCO
da equipe de a crítica

Já estão saindo da linha de montagem da *Triumph Motorcycles* na Zona Franca de Manaus as primeiras motocicletas de alta cilindragem, voltadas para um mercado que só cresce no Brasil - o de motos premium -, ao contrário do segmento de baixa cilindragem, que fechará o ano no vermelho. Desde outubro, quando passou a operar na capital amazonense, a fabricante inglesa de motos vem produzindo os modelos Bonneville T100 (R\$ 29.900), Tiger 800XC (R\$ 39.900) e Speed Triple (R\$ 42.900).

A meta da *Triumph* é vender por ano 4 mil motos e abrir 12 lojas no País, até 2014. A primeira delas será inaugurada em São Paulo, no próximo dia 10. Para Manaus, neste momento, não foi programada nenhuma. A explicação para isso está na própria característica do mercado local, que é mais atrativo para motocicletas de menor cilindragem do que as de alta,



Modelo Bonneville T100 está sendo montado na fábrica da Triumph na ZFM e chegará ao mercado por R\$ 29,9 mil

como aquelas que estão sendo montadas aqui pela *Triumph*.

Em conversa por telefone com A CRÍTICA, Marcelo Silva, gerente geral da subsidiária brasileira da fabricante inglesa, mostrou-se convicto quanto ao retorno para o investimento de

R\$ 19 milhões que a *Triumph* fez em sua operação no Brasil - o escritório-sede fica em São Paulo -, incluindo a construção da unidade fabril na ZFM, onde emprega hoje 16 pessoas, mas com possibilidade de chegar a 38 no ano que vem.

"Neste ano, entre novembro e dezembro, vamos vender cerca de 200 motocicletas, mas já em 2013 este volume será ampliado para 2 mil unidades", disse Marcelo Silva. O volume do próximo ano inclui, além das seis motocicletas que estão sen-



Tiger 800XC outra aposta da Triumph

Pós-venda e local para estocagem

Um dos pilares estratégicos da *Triumph* é a sua rede de concessionárias; o outro, a qualidade do seu serviço de pós-vendas. "Estamos empenhados em selecionar uma rede de concessionárias capacitada a oferecer um excelente padrão de atendimento em pós-vendas. O corpo técnico delas será treinado pela montadora e terá acesso à melhor tecnologia para reparar as motocicletas", afirmou Marcelo Silva. Outra preocupação da empresa é com o centro de armazenamento de peças, instalado em Louveira (SP), que abrigará motocicletas (nacionais e importadas), peças e a linha de roupas, calçados, objetos de uso pessoal e acessórios para motos.

do apresentadas agora, mais dois modelos cujas vendas começam em abril: a *Street Triple*, que acaba de ser remodelada na Inglaterra, e a esportiva *Daytona*. Ambas também serão produzidas na linha de montagem de Manaus.

Manaus, terça-feira, 6 de novembro de 2012.

Codam avalia 48 projetos

Reunião acontecerá na quinta-feira, na Sefaz

A penúltima reunião do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam) este ano, marcada para o próximo dia 8, às 15h, no auditório da Secretaria de Estado do Amazonas (Sefaz), vai deliberar sobre uma pauta com 48 projetos industriais estimados em R\$ 778 mi-

lhões e 2.190 vagas no mercado de trabalho, no período de até três anos.

A pauta diversificada da 241ª reunião do Codam reúne projetos para a produção de *tablets*, bebidas, placas de circuito impresso, motonetas, balsas e embalagens. A pauta de proje-



Tablets voltaram a figurar na pauta

tos, na íntegra, está disponível na página www.seplan.am.gov.br

Os investimentos com capital de origem estrangeira se mantiveram ascendentes - um total de R\$ 489 milhões, mais da metade do valor total da pauta. Os investimentos com capital estrangeiro são originários de países como Estados Unidos, Japão, Holanda, Finlândia, França e Coreia do Sul, onde estão sediados os grandes grupos que atuam no Polo Industrial de Manaus (PIM).

Dos projetos submetidos à análise técnica da Seplan, 26 são de diversificação, 17 de implantação (novos empreendimentos) e 5 de atualização.

Coqueluche

Tablets, a coqueluche entre os eletrônicos no momento, voltaram a figurar na pauta do Codam, a exemplo daquilo que já havia acontecido na anterior, quando a Samsung resolveu produzir aqui esse eletroeletrônico.

CALENDÁRIO

A quarta reunião do Codam, realizada dia 29 de agosto, aprovou pauta com um volume recorde de investimentos superior a R\$ 4 bilhões e 2.194 vagas no mercado de trabalho, no período de até três anos.

Um dos destaques da pauta da reunião foi a aprovação do projeto da *Polimix* de fabricação de cimento para a construção civil com valor estimado em R\$ 108 milhões. A coreana Samsung aprovou o maior volume de investimento da pauta, um total de R\$ 4,1 bilhões para a produção de telefone celular combinado a outras tecnologias, utilizando a mão de obra de 548 trabalhadores.

Considerando os investimentos da 241ª pauta do Codam os investimentos acumulados este ano somam R\$ 9,469 bilhões, em um total de 201 projetos aprovados, com previsão de geração de 9.984 vagas no mercado de trabalho no período de até três anos.

Recuperar o tempo perdido

"Temos de reconhecer que no Amazonas não fomos providentes, não procuramos viabilizar alternativas que diminuísse nossa dependência aos estímulos fiscais da Zona Franca de Manaus".

- A busca por alternativas econômicas para construir uma nova trajetória de desenvolvimento faz parte do planejamento de entidades interessadas pelo

desenvolvimento industrial da região amazônica. A Federação das Indústrias do Estado do Amazonas - Fieam -, tem participado de todos os eventos que objetivam construir, ou subsidiar, políticas de desenvolvimento industrial para a região, pois não acredita na adoção de uma política que não tenha a chancela do Poder Público, embora seja sempre imprescindível a participação do setor privado. Sendo assim, participamos da I Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional, sob a responsabilidade da Secretaria de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração Nacional, realizada no dia 17 e 18 de setembro deste ano nas dependências da Fieam, que teve como objetivo

principal colher propostas para uma nova política nacional de desenvolvimento regional que seja capaz de "sustentar uma trajetória de reversão das desigualdades inter e intrarregionais". Estamos participando também da Incubadora de Políticas Públicas da Amazônia (IPPA), vinculada ao Fórum de Pesquisa e Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, cujo Comitê Gestor do Núcleo do Amazonas (IPPA-AM), está sendo instalado, tendo como sede e foro na cidade de Manaus a Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Estudos Sociais, Campus Universitário. O IPPA-AM que será presidido pelo Dr. José Alberto Machado, da Ufam, tem por "missão contribuir para o



aperfeiçoamento do processo de concepção, formulação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas de desenvolvimento sustentável para a região amazônica, seus estados e municípios, apoiadas no conhecimento científico, nos saberes tradicionais e na participação qualificada dos atores regionais". Outro evento importante, que teve a participação da Fieam foi o *workshop* realizado na Sudam no dia 23 de outubro do corrente ano, que tratava da articulação dos estudos da "Política de Desenvolvimento Industrial e Integração Intrarregional da Amazônia", onde tivemos a presença destacada das Federações das Indústrias que fazem parte do Pro-Amazônia, grupo formado pelas federações da Amazônia

legal, vinculado a CNI. Todos esses trabalhos em andamento visam recuperar o tempo perdido por não se elaborar um planejamento estratégico que explorasse novas fontes de negócios potenciais, como gás, minério, cosméticos, fitoterápicos, fitofármacos, turismo, pesca, etc. Temos de reconhecer que no Amazonas não fomos providentes, não procuramos viabilizar alternativas que diminuísse nossa dependência aos estímulos fiscais da Zona Franca de Manaus. Com isso perdemos precioso tempo, o jeito agora é corrermos atrás do que não realizamos, investindo prioritariamente em infraestrutura, educação, capacitação e qualificação do nosso contingente jovem que forma a mão-de-obra da indústria.

AM apresenta queda na arrecadação de impostos

Indústria foi quem mais deixou de recolher impostos no acumulado dos três últimos meses, mais de R\$ 95 milhões. O que representa decréscimo de 30,88%

ANWAR ASSI

Equipe EM TEMPO.

Após três meses seguidos de alta, a receita administrada pela Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), registrou queda em outubro de 15,72% em relação ao mês anterior, ao somar R\$ 598,7 milhões. Em setembro a arrecadação foi de R\$ 710,4 milhões. No mês passado, somente em imposto, o governo deixou de receber R\$ 116,5 milhões em relação ao montante que foi recolhido aos cofres públicos no mês anterior. A queda na arrecadação do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), em outubro, foi de 17,66%, destaque para a indústria que, nesse período, deixou de recolher em torno de R\$ 95,8 milhões com o tributo, decréscimo de 30,88% na comparação com setembro.

O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, destacou que alguns setores têm apresentado retração em suas atividades, como é o caso

do polo de duas rodas. Segundo ele, este ano as fábricas de motocicletas apresentaram uma retração de, aproximadamente, 20% em relação aos dez primeiros meses de 2011. "O ICMS é aplicado em cima da atividade. Quando há uma retração é natural que haja também uma queda no recolhimento de impostos", frisou.

Já o comércio pagou R\$ 12,8 milhões a menos de ICMS, enquanto que o setor de serviços teve um alívio de R\$ 9,5 milhões com o pagamento do imposto. Em outubro, comércio e serviços recolheram R\$ 273,4 milhões e R\$ 62,8 milhões em ICMS, respectivamente.

Arrecadação na média

O secretário da Sefaz, Isper Abraham afirmou que o desempenho de outubro está dentro da média de arrecadação que o governo vem mantendo ao longo do ano. Ele salientou que a queda acentuada, no mês passado, chama a atenção porque em setembro houve uma arrecadação muito grande, considerada fora do normal por conta da contribuição mensal

de ICMS da Petrobras. Naquele mês, a estatal recolheu R\$ 30 milhões a mais no imposto do que a média habitual.

"A arrecadação do Estado está bem. O que aconteceu é que em setembro teve uma arrecadação atípica que elevou muito a receita tributária que, no mês passado, voltou a sua média normal", explicou.

Por meio da assessoria de imprensa, a Sefaz informou que, apesar da arrecadação de outubro ter sido menor em relação a setembro, a receita tributária no mês passado apresentou um crescimento nominal de 12,16% sobre o valor que era estimado no início do ano para o período. O incremento, neste caso, foi de R\$ 138 milhões.

Na comparação com o mesmo período de 2011, a arrecadação do ICMS foi de quase 10%. Nos dez meses de 2012, a Sefaz já arrecadou em torno de R\$ 10,3 bilhões, afirmou a assessoria da secretaria.

Orçamento

O Orçamento do Estado para 2013 será de R\$ 12,9 bilhões,

montante 16,57% maior que em 2012. Segundo Abraham, o valor orçamentário para o próximo ano é animador diante das projeções, que previam números mais conservadores. Conforme informou a assessoria da Sefaz, do total previsto no Orçamento 2013, em torno de R\$ 1 bilhão será reservado ao Legislativo, Judiciário e ao Ministério Público. Os municípios receberão R\$ 1,9 bilhão. Embora a legislação obrigue aporte de 25%, 34,05% do Orçamento será direcionado à educação, enquanto que outros 13,9% vão ser alocados na saúde, que por lei deve dispor de 12%.



CODAM

Aumento na produção de relógios

RICHARD RODRIGUES

Equipe EM TEMPO

O setor relojoeiro do Polo Industrial de Manaus (PIM) está prestes a receber investimento de R\$ 23,1 milhões. O aporte será realizado por meio das empresas Sen Fang e Tellerina que, se tiverem o aval do Conselho de Desenvolvimento do Amazonas (Codam), durante a 241ª reunião extraordinária, a ser realizada na próxima quinta-feira, investirão na produção de relógios de pulso no parque fabril.

O maior investimento para o polo relojoeiro previsto será o da Tellerina, que pretende investir R\$ 19,2 milhões no PIM por meio de um projeto de diversificação até 2015. A iniciativa da empresa prevê a produção de 559.690 relógios de pulso e a geração de 38 postos de trabalho em um período de 3 anos.

Já a Sen Fang, que ainda não faz parte do polo re-

lojoeiro manauense, deseja investir R\$ 3,9 milhões. Se receber o "sim" do Codam, a implantação da empresa em Manaus garantirá ao parque fabril local 57 empregos e a fabricação de 16 milhões de relógios de pulso até 2015.

Projetos em pauta

Somados aos projetos ligados ao polo relojoeiro, a penúltima reunião do Codam do ano vai avaliar pauta com mais 46 projetos industriais estimados em R\$ 778 milhões e 2.190 vagas no mercado de trabalho no período de até 3 anos. A pauta diversificada do encontro reúne projetos para a produção de tablets, bebidas, placas de circuito impresso, motonetas, balsas e embalagens.

De acordo com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Planejamento Econômico (Sepaln), os investimentos com capital de origem estrangeira respondem por R\$ 489 milhões a serem avaliados, o

que representa mais da metade do valor total da pauta. Os aportes estrangeiros são originários dos EUA, Japão, Holanda, Finlândia, França e Coreia do Sul, onde estão sediados os grandes grupos que atuam no PIM. Dos projetos submetidos à análise técnica da Seplan, 26 são de diversificação, 17 de implantação e cinco de atualização

Investimento de bilhões

Neste ano, o Codam já garantiu ao PIM R\$ 9,4 bilhões em investimentos em quatro reuniões, que deverão ser realizados até 2015. Receberam o "sim" do conselho neste ano 201 projetos, com previsão de geração de 9.984 vagas no mercado de trabalho no período de até 3 anos.

O maior volume aprovado foi registrado na última reunião, quando o conselho aprovou pauta com um volume recorde de investimentos superior a R\$ 4 bilhões.

R\$ 100 MILHÕES

Incremento na logística do PIM

Com uma área total de 68,8 mil metros quadrados para locação, a Hines prepara para dezembro o lançamento da segunda unidade do Distribution Park em Manaus. Composto por dois edifícios projetados para receber instalações, centros de apoio e distribuição de empresas logísticas e da indústria leve que operam no Polo Industrial de Manaus (PIM), assim como em outros segmentos produtivos e no comércio do Amazonas, parte da estrutura concluída já está ocupada por multinacionais do setor eletroeletrônico.

Totalizando investimentos de R\$ 100 milhões, quando concluídas, as es-

ESTRUTURA

O centro de logística terá capacidade para abrigar até 19 empresas e seis mil trabalhadores. A estrutura possui 85 "docas" para embarque e desembarque de mercadorias

truturas terão capacidade para abrigar até 19 empresas e seis mil trabalhadores simultaneamente em todas as companhias. Segundo o diretor de Projetos de Hines, Jeremy Smith, o Distribution Park Manaus II representa

duas vantagens em redução de custos operacionais para os empresários.

"A primeira é a economia em escala das empresas, que terão toda a parte de administração e manutenção do parque rateado com as demais locadoras do espaço". E a segunda, completa, "é a possibilidade de não investir capital em imóvel e sim no próprio negócio, o que é mais rentável para as empresas".

Segundo o especialista, Manaus e as Indústrias do PIM tem uma demanda líquida anual de aproximadamente 90 mil metros quadrados por galpões, principalmente de alta qualidade. "O mer-

cado manauara continua interessante para novos investimentos no setor e sempre buscamos áreas com características de localização, topografia e preço que permitam construir um novo parque a valores condizentes com aluguel praticado no mercado", afirma o diretor.

Infraestrutura

Localizado no Tarumã, a 8 quilômetros do aeroporto Eduardo Gomes e 18 quilômetros do Distrito Industrial, a estrutura conta ainda com 85 "docas", destinadas aos serviços de embarque e desembarque de carretas, caminhões e outros veículos de carga.

Motos de altas cilindradas com produção ampliada

Triumph está há apenas um mês no mercado manauense, mas já tem planos de expandir a produção para cinco modelos de motocicletas de altas cilindradas

RICHARD RODRIGUES

Equipe EM TEMPO

Um mês após iniciar as atividades no Polo Industrial de Manaus (PIM), a Triumph já tem planos audaciosos para conquistar espaço no mercado nacional de motocicletas de altas cilindradas. Para isso, a britânica anunciou ontem que vai elevar para cinco o número de modelos de veículos industrializados no parque fabril até maio do próximo ano.

Segundo o gerente-geral da Triumph no Brasil, Marcelo Silva, a empresa já produz três modelos na unidade fabril em Manaus, que chegam ao mercado nacional dentro de quatro dias. "Porém, a expectativa é de que até o próximo ano dois outros modelos, o Street Triple e o Daytona, sejam fabricados no PIM. Esse avanço se dará por conta do crescimento da demanda por motocicletas de alta cilindrada no país, que está cada vez maior", disse o gerente, ao salientar que a capacidade produtiva da fábrica instalada na capital amazonense é de seis mil unidades por ano.

Ainda segundo o executivo, a multinacional aposta no potencial do Brasil para motocicletas da categoria premium.

"Acreditamos que o mercado brasileiro a médio e longo prazos terá condições de absorver cerca de quatro mil motos da Triumph por ano. Diante dessa expectativa, em um prazo de 3 anos esperamos já posicionar o Brasil entre os cinco maiores mercados do mundo para a empresa, atrás somente de Estados Unidos, Inglaterra, França e Alemanha", projetou Silva.

EXPANSÃO

A meta da multinacional é abrir oito revendas até o ano que vem e chegar a uma rede com 12 distribuidoras até dezembro de 2014. Porto Alegre, Ribeirão Preto e Rio de Janeiro devem receber concessionárias

Enquanto o "start" na fabricação dos novos modelos está previsto para maio de 2013, os "olhos" da Triumph estão voltados para os modelos já industrializados na capital amazonense. "Inicialmente, a empresa lançará, no próximo sábado, a Benneville T100, a Super Naked Speed Triple e a Tiger 800XC, que são motocicletas que vão de 800 cilin-

dradas a 1.050 cilindradas", informou o executivo, ao pontuar que os veículos poderão ser encontrados na primeira concessionária da britânica no país, localizada na capital paulista. Sobre os preços, a Triumph destacou que o modelo Bonneville T100, de 865 cilindradas, deverá custar R\$ 29,9 mil, enquanto a Tiger 800 XC, de 800 cilindradas, e a Naked Speed Triple, de 1.050 cilindradas, terão preço de R\$ 39,9 mil e R\$ 42,9 mil, respectivamente. "Além disso, mais três motos importadas também poderão ser encontradas na concessionária de São Paulo. Entre elas estão a Thunderbird Storm (R\$ 49,9 mil), Tiger Explorer (R\$ 62,9 mil) e Rocket III Roadster (R\$ 69,9 mil)", frisou.

Produção para este ano

Neste último bimestre, a Triumph deve vender 200 motocicletas fabricadas em Manaus, segundo Silva. Conforme o executivo, o volume do próximo ano, o que inclui os dois novos modelos, deverá dar um salto para duas mil unidades. "Nosso objetivo, além de tudo, é abastecer o mercado nacional e, posteriormente, outros países", relatou o gerente.



Fernando Coelho Jr.

>> Serviços tecnológicos

Representantes das seis redes de serviços tecnológicos do Sistema Brasileiro de Tecnologia (Sibratec) estarão reunidos em Manaus, hoje e amanhã, no auditório da Fucapi.

O evento, denominado “Mostra de Redes Sibratec no Amazonas”, tem como objetivo divulgar as atividades das redes, que são estruturadas para oferecer serviços com foco no aumento da competitividade das empresas brasileiras.

O Sibratec apoia atividades de P&D voltadas para a inovação em produtos e processos, em consonância com as prioridades das políticas industrial, tecnológica e de comércio exterior. A participação é free. A Mostra tem o patrocínio das empresas Tektronix, Agilent, Mitutoyo e Flir, com apoio da Finep, MCTI e governo federal. A programação completa está disponível em WWW.fucapi.br.

Claro & Escuro

Omar reúne com Mantega para discutir unificação do ICMS

O governador Omar Aziz (PSD) viaja hoje para Brasília e participa, às 10h de amanhã, de uma reunião dos governadores com o ministro da Fazenda, Guido Mantega. Na pauta, uma polêmica: a concessão do ICMS, que virou 'o samba do crioulo doido', e tem atingido, em cheio, a ZFM, visto que, para atrair investimentos, todos os Estados querem conceder incentivos sem antes passar pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), como deveria ocorrer. A reunião pode ainda alterar a forma como o Confaz aprova as medidas. Atualmente, é só com unanimidade e isso pode mudar para a maioria simples. Quem também viaja hoje a Brasília é o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira. Uma vez na capital federal, nada impede que Thomaz e o governador Omar troquem figurinhas a respeito da reunião de amanhã, da Fazenda. Afinal, Direito Tributário é a área do superintendente. São duas forças na defesa do PIM.

ALE 1

É para esperar sentado

Presidente do TCE, Érico Desterro começa a contar os longos meses para ver brotar algo de um anteprojeto que enviou, ontem, à ALE. O material visa reorganizar o Controle Externo do TCE e agilizar o trâmite dos processos, com

CÂMARA 2

Enquanto isso...

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara concedeu parecer favorável ao Projeto de Lei do vereador Massami Miki (PSL) que proíbe jogar filtro de cigarro no chão das vias, parques e quaisquer áreas e

Triumph prioriza mão de obra local

► Fabricante inglesa de altas cilindradas promete duplicar colaboradores até maio de 2013

TEXTO Felipe Carvalho
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

No ano em que completa 110 anos, a fabricante de motos Triumph, originária da Inglaterra, inaugura a primeira concessionária no Brasil, planeja ampliar a produção em Manaus, cuja planta está em operação desde outubro, e promete dar prioridade à mão de obra local. As motos da marca fabricadas em Manaus custam entre R\$ 30 mil e R\$ 43 mil.

No dia 10 de novembro, a

Triumph inaugura a concessionária em São Paulo e inicia as vendas de seis modelos de motocicletas, sendo três produzidos em Manaus.

“O maior público consumidor de motos grandes está em São Paulo, mas Manaus tem um processo industrial muito competitivo, com vantagens fiscais, além de ser o maior polo de produção de motos do Brasil, com bastante mão de obra especializada”, afirmou o gerente-geral da marca no País, Marcelo Silva.

Segundo ele, a partir de maio de 2013, a fábrica inicia a

produção de mais dois modelos, aumentando o número de funcionários de 28 para 50. “Toda a mão de obra vai ser local. No início da produção, a equipe foi à Inglaterra para fazer o treinamento”, disse.

Os planos da Triumph no Amazonas pontuam o interesse de grandes marcas de motocicletas no Polo Industrial de Manaus (PIM), que ainda produz unidades da BMW e inicia a produção da Ducati.

“A Triumph aposta muito no potencial do Brasil para motocicletas premium”, comentou.



PRODUÇÃO
A Triumph investirá R\$ 19 milhões no Brasil, sendo R\$ 8 milhões na fábrica em Manaus

Em Manaus, unidades da Triumph eram produzidas pela Bramont e agora fabricante inglesa terá planta própria no PIM

AVISO DE LICITAÇÃO



SUFRAMA
SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

Ministério do
**Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - COPELI

Tomada de Preços nº 01/2012

A Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA, por intermédio da Comissão Permanente de Licitação - COPELI, torna público para conhecimento dos interessados, que fará realizar a licitação por modalidade TOMADA DE PREÇOS Nº 01/2012, que têm por objeto a contratação de empresa de reforma do prédio principal (parte civil e instalações elétricas), reforma e melhoria nas instalações do terreno (muros, grades, iluminação) e construção de guarita de segurança na Área de Livre Comércio de Tabatinga (ALC-TB), tudo em conformidade com o descrito no Edital e seus anexos, com abertura prevista para o dia 21/11/2012, às 09h (Horário Manaus), na Sala de Reuniões das Superintendências Adjuntas, na Sede da SUFRAMA, na Av. Ministro Mário Andreazza, nº 1.424, Distrito Industrial, em Manaus/AM, na forma da Lei Nº 8.666/93 e suas posteriores alterações.

O Edital e seus respectivos anexos estarão à disposição dos interessados a partir do dia 05/11/2012, no Sítio da SUFRAMA: http://www.suframa.gov.br/suframa_licitacoes.cfm. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelos telefones (92) 3321-7225/3321-7226 ou 3321-7000, ramais 7225 e 7226.

Manaus, 01 de novembro de 2012
EDJANE PINTO DOS SANTOS
Presidente da Comissão Permanente de Licitação